



PERCEPÇÕES DOCENTES QUANTO AO USO DA MÚSICA NOS ANOS INICIAIS DO FUNDAMENTAL

Jusley Nascimento Lemo Soares¹

Karem Barroso Leite Cachique²

Karla Adriane Corrêa Oliveira³

RESUMO

Este artigo foi elaborado a partir de questionamentos sobre como a música pode ser utilizada de forma compreensiva na educação escolar, o quão relevante ela é na formação da criança e como a experiência de formação docente influencia no uso da música na sala de aula. Por este motivo este estudo buscou explorar as percepções de quatro professoras dos anos iniciais do ensino fundamental quanto ao uso da música como conteúdo curricular e recurso pedagógico em uma escola municipal no norte do Brasil. Usando uma abordagem de pesquisa qualitativa, que segue um paradigma interpretativista; entrevistas individuais com questões semiestruturadas que foram realizadas. Os resultados do estudo revelam que as docentes reconhecem a importância e impacto da música no processo ensino-aprendizagem. Todavia, devido a escassez de conhecimento sobre a obrigatoriedade da música na grade curricular e a existência de um déficit de formação musical nas graduações, o estudo sinaliza a necessidade de capacitação docente em música mais consistente tanto experiências de formação inicial quanto continuada.

Palavras-chave: Música; Currículo; Ensino fundamental; Formação de professores.

1. Formanda do curso de Bacharelado em Pedagogia da Faculdade Adventista da Amazônia (FAAMA).

2. Formanda do curso de Bacharelado em Pedagogia da Faculdade Adventista da Amazônia (FAAMA).

3. Docente do curso de Bacharelado em Pedagogia da Faculdade Adventista da Amazônia (FAAMA).



1 INTRODUÇÃO

A infância é uma etapa decisiva na construção de saberes e hábitos que farão a diferença na existência do indivíduo, contudo quando pré-escolares avançam para o ensino fundamental, alguns sofrem com quantidade de conteúdos a serem trabalhados. Consciente de seu papel, o professor que compreende as necessidades e peculiaridades desta faixa etária, proporcionará às crianças momentos significativos e prazerosas que despertem nelas as condições favoráveis para aprender e o estímulo apropriado para querer permanecer na escola (OLIVEIRA, 2015). Para que a educação seja completa, é preciso que o professor planeje atividades que abram espaço para reflexão, criticidade, autonomia e mudança. E a esse respeito, a “música é uma atividade artística necessária para o desenvolvimento integral da criança” (SHMOELLER, 2020, p. 40) e tem muito a contribuir nesse sentido para benefício do aluno e apoio ao trabalho do professor.

Um dos grandes desafios relacionados ao uso da música em contextos educacionais, se refere a inclusão da mesma no currículo escolar. É importante ressaltar que, em pleno século 21, existem escolas que ainda não implementaram a música em seu currículo, devido a fatores como: falta de infraestrutura, ausência de instrumentos e estrutura adequada, que impedem de praticar o que a lei normaliza. Além disso, a formação continuada para profissionais da educação nesta área ainda é escassa, visto que poucos professores possuem formação e habilidades musicais (FUCCI-AMATO, 2012).

Outros estudos têm sido conduzidos no sentido de explorar o potencial da música em sala de aula, bem como seu impacto a curto e a longo prazo no processo educativo do aluno (ROSAS; SILVA, 2017; OLIVEIRA; SANTO, 2016; CAMARGO, 2009; SHMOELLER, 2020). No entanto, pouca atenção tem sido dada à percepção do professor sobre essa temática, visto que, são eles que vivenciam diariamente esta realidade e por contribuir um melhor direcionamento dos programas de formação de professores. Segundo Oliveira (2015, p. 23):

A música deve ser compreendida pelos professores não apenas como um passatempo, mas como um importante instrumento para despertar na criança a sensibilidade, a cognição, a atenção, a audição, o respeito pelas diferenças culturais e a harmonia no processo de socialização.

Neste contexto, como a música pode ser utilizada de forma compreensiva no processo de construção do conhecimento das crianças nos anos iniciais do EF? Será que os professores têm de fato uma noção clara de quão efetivo pode ser o uso da música na sala de aula? E ainda, como as experiências de formação interferem na percepção dos professores quanto ao uso da música como ferramenta de aprendizagem?

Partindo destes questionamentos, a finalidade do presente estudo foi compreender como quatro professores consideram música no processo ensino e aprendizagem de crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. E para alcançar tal objetivo, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: (1) apreender qual a opinião docente quanto à

inclusão obrigatória da música no currículo escolar; (2) entender como foi a experiência da formação dessas professoras quanto ao uso da música na sala de aula; (3) elucidar como essas profissionais podem ser melhor equipadas para o uso da música quanto ferramenta para construção de conhecimento em suas práticas pedagógicas.

1 A MÚSICA NOS DISPOSITIVOS LEGAIS

Desde 2008, com a Lei nº11.769, a música passou a ser um componente obrigatório para a grade curricular da educação básica. Sendo considerada uma das quatro linguagens da disciplina de Artes nas escolas de ensino fundamental e médio e deve ser trabalhada para o desenvolvimento pleno do educando (BRASIL, 2020). Com isso, ficou determinado que escolas devem contemplar este conteúdo, a fim de que os discentes experimentem esse recurso para contribuir com a formação artística estudantil. Conforme diz Helena Freitas, coordenadora-geral de Programas de Apoio à Formação e Capacitação Docente de Educação Básica no Ministério da Educação: “o objetivo não é formar músicos, mas oferecer uma formação integral para as crianças [...]” (BRASIL; 2008, p. sn).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) foram estabelecidos para nortear os educadores com respeito aos fatores que implicam nas disciplinas. Estes apontam que, a música quando é inserida nas práticas pedagógicas garante ao discente o pleno desenvolvimento de sua inteligência musical. Sendo assim, incentivam que o educador desenvolva atividades que facilitem a inserção da música para colaborar com o ensino-aprendizagem dos alunos. Para tanto, essas atividades são articuladas com os conteúdos para o desenvolvimento eficaz do educando (BRASIL, 1997).

Qualquer proposta de ensino que considere essa diversidade precisa abrir espaço para o aluno trazer música para a sala de aula, acolhendo-a, contextualizando-a e oferecendo acesso a obras que possam ser significativas para o seu desenvolvimento pessoal em atividades de apreciação e produção. (BRASIL, 1997, p. 53)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo mais recente que define os conteúdos e as habilidades fundamentais que o educando deve desenvolver ao longo de sua formação básica. Nele a música é concebida como a expressão artística que acontece por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no contexto de interação social, e como uma consequência de conhecimentos e valores existentes dentro da cultura. Na BNCC, a música também aparece associada a uma forma de linguagem dentro da área de conhecimento de Artes, que deve ser desenvolvida como uma abordagem específica nesta disciplina.

No Ensino Fundamental, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. (BRASIL, 2018, p. 193)



Desta maneira a BNCC salienta que a música é um instrumento essencial a ser utilizado, no qual o docente deve habilitar deste meio para a prática no ensino. “Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade.” (BRASIL, 2018, p. 196)

2 CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO

A música como recurso pedagógico torna-se imprescindível no processo formativo de crianças em idade escolar. Vários são os benefícios que possibilitam o processo ensino-aprendizagem, pois articula diversas formas prazerosas e lúdicas de se aprender, promovendo o envolvimento entre alunos e professores, ao ponto de tornar aulas mais significativas longe do tradicionalismo (OLIVEIRA; SANTO, 2018). Nesta interação, a aprendizagem se torna mútua, “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, p. 25 apud OLIVEIRA; SANTO, 2018, p. 3).

Logo, como ferramenta potencializadora do ensino-aprendizagem, a música é um dos meios capazes de ativar partes do cérebro, que são essenciais para o desenvolvimento da criança. Para tanto, se faz necessário entender como a música se desenvolve em nosso cérebro, visto que, seus benefícios também são evidenciados pela neurociência.

O hipocampo é uma das áreas responsáveis pela memória e é ativada sempre que se acompanha uma canção familiarizada, o acompanhamento de ritmo envolve circuitos de regulação temporal do cerebelo, a orquestração ativa o cerebelo e o tronco cerebral, a leitura de partituras ativa o córtex visual situado no lobo occipital, ouvir e cantar e relembrar letras de músicas ativa as áreas de linguagem de Broca e Wernicke, atividades que exijam sistemas cognitivos mais avançados, como por exemplo, planejamento, ativar os lobos frontais (PARRA; SANTO, 2018 apud LEVITIN, 2011 et al, ARAÚJO; SIQUEIRA, 2013)

Além disso, uma de suas contribuições como recurso didático é “promover o desenvolvimento de conteúdos programáticos do processo de transformação de conceitos espontâneos em conceitos científicos” (MOREIRA; SANTOS, 2014, p. 44). Esta por sua vez, é um benefício que educadores possam incluir em suas práticas pedagógicas, alternativas que impulsionem a educação. A esse respeito Penna (2002) afirma que para a eficácia do ensino e transmissão de conteúdos abrangentes e de difícil compreensão, se faz necessário o uso da música em sala, para o bom desempenho do discente.

Rosas (2016) nota que através da música, a criança é livre para se expressar e por meio de suas vivências e experiências pode sentir, transmitir e imaginar. O que possibilita um melhor aproveitamento de sua capacidade cognitiva, tendo autonomia para criar, recriar e se reinventar. Deste modo, “as atividades musicais nas escolas, devem partir do que as crianças já conhecem, desta forma, se desenvolve dentro das condições e possibilidades de trabalho de cada professor” (MOREIRA; SANTOS, 2018, p. 48). É nesse momento que se percebe aquilo que se torna relevante no processo ensino-aprendizagem da criança. O

professor é o mediador; é ele quem estimula e conduz o ensino, visando sempre alcançar os objetivos traçados.

Outra contribuição significativa da música como recurso pedagógico, é poder ensinar a ouvir e escutar de maneira ativa e reflexiva. Sobre isso, Junior e Cipola (2017) afirmam que, a criança ao produzir sons com o seu próprio corpo, desenvolve habilidades como concentração, atenção, afetividade, respeito ao próximo, e ao estabelecer sua relação com o meio em que vive, desenvolve a acuidade auditiva. Estas são características que se pode obter através da linguagem musical. “[...] basta que o professor use sua criatividade e sua percepção, tendo como base a experiência musical que as crianças vêm acumulando.” (JUNIOR; CIPOLA, 2017, p. 132)

A música é um recurso que pode fazer toda a diferença no meio educacional, pois acorda grandes habilidades que serão essenciais na vida futura do indivíduo. Segundo Santos e Parra (2015), a música atua diretamente nos lobos frontal e pré-frontal do cérebro humano, que são responsáveis por desempenhar funções como a criatividade, planejamento, comportamentos e sentimentos. Assim, além de desenvolver o emocional e promover a socialização. A música torna-se uma ferramenta que favorece a construção do conhecimento, pois estimula a percepção e a memória, contribuindo para um processo ensino-aprendizagem mais significativo.

3 DESAFIOS DO USO DA MÚSICA NA PRÁTICA DOCENTE

Os benefícios que a música traz ao contexto educacional são irrefutáveis, todavia, seus desafios também se fazem presentes em muitas escolas, especialmente naquelas onde há falta de investimentos e vontade política. Loureiro (2013, p. 109) revela que:

São muitos os problemas enfrentados pela área da educação musical, dentre eles, consideramos como os de maior importância a falta de sistematização do ensino de música nas escolas de ensino fundamental e o desconhecimento do valor da educação musical como disciplina integrante do currículo escolar.

Existem outros obstáculos ligados à formação que impedem profissionais da educação de utilizar a música como recurso em suas práticas pedagógicas. Tais dificuldades vão desde insegurança quanto ao uso do recurso à ausência de compreensão do que a música é capaz de proporcionar no aprendizado de seus alunos (LOUREIRO, 2013). Por isso, alguns professores optam por não a utilizar. E isto, de certo modo, tem sido um dos motivos para que aprendizagens menos significativas aconteçam na sala de aula (CAMARGO, 2009).

A ausência de implementação da música como componente curricular ainda é um problema para a educação brasileira. Isso acontece, dentre outros fatores, devido a ausência de planejamento pedagógico de forma consistente que inclua a música no currículo dos cursos de formação de professores. Oliveira (2015) nota que, um dos problemas é com relação ao curso de pedagogia, que raramente oferece a música como parte da formação do Pedagogo-



go, e quando há na grade curricular do curso, geralmente é uma disciplina com sessenta horas apenas, em um currículo com mais de três mil horas-aula. Isto conseqüentemente, revela que poucos são os professores generalistas que saem de sua graduação devidamente habilitados para ministrar aulas com e sobre música.

Em escolas que integram a música em seu currículo, geralmente se faz presente nas salas da Educação Infantil, no entanto, ao se trabalhar com os anos iniciais do Ensino Fundamental tal prática se perde consideravelmente. Oliveira (2015) diz que, muitas vezes, a cobrança de conteúdos no Ensino Fundamental é maior, e o uso da música para os alunos não se torna tão relevante. Muitos alunos, inclusive, não se sentem à vontade em participar de momentos mais dinâmicos, como em brincadeiras de roda, cantar e ao interagir com os colegas. Não entendem como o entusiasmo se perdeu, “pois quando estão na Educação Infantil, se sentem totalmente à vontade para participar desses momentos” (OLIVEIRA, 2015, p. 21). Diante desta complexidade, percebe-se o quanto o ensino nos anos iniciais se acumula em conteúdos, transmitidos de forma maçante e monótona. Nessa fase, em que crianças estão imersas no mundo da informação, o objetivo da educação frente a cultura musical é descobrir o fio condutor, problema principal, para que assim, se possa conduzir o ensino com qualidade para os alunos.

4 METODOLOGIA

Para alcançar o propósito estabelecido para este estudo, optou-se pela realização de uma pesquisa de campo de natureza qualitativa, por propiciar um melhor entendimento sobre a perspectiva interpretativa do indivíduo frente aos estímulos sociais e do comportamento humano (DENZIN; LINCOLN, 2006). Além disso, tal abordagem foi considerada mais apropriada devido estar muito mais concentrada no andamento do que nos resultados. Ou seja, o mais essencial ao se pesquisar é compreender como e porquê algo acontece e não necessariamente o quê (CRESWELL, 2007).

Participantes

Quatro (4) professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal localizada na cidade de Benevides no Estado do Pará foram propositalmente convidadas para participar deste estudo. A média de idade das entrevistadas foi de 43,2 anos, dos quais 14,5 anos foram dedicados exclusivamente com este nível de ensino. Todas as participantes possuíam formação de Licenciatura Plena em Pedagogia, uma com uma especialização em Gestão Escolar e três em Alfabetização e Letramento e nenhuma das participantes tinha especialização em música ou qualquer tipo de formação musical.

Instrumento

Uma das características distintivas da pesquisa qualitativa está relacionada aos instrumentos de pesquisa e procedimentos de coleta de dados que utilizam palavras em vez de números (DENZIN; LINCOLN, 2006). Assim, este estudo teve como principal técnica a realização de entrevistas individuais guiadas por um roteiro semiestruturado, especialmente elaborado para este estudo com base nas questões de pesquisa.

Procedimentos de Coleta e Análise de Dados

Os dados foram coletados da seguinte maneira: foram solicitadas respostas por parte das entrevistadas sobre os pontos centrais de suas opiniões e experiências acerca do tema proposto. Para tanto, foram realizadas entrevistas presenciais que foram gravadas e posteriormente transcritas, sendo codificadas as respostas de cada participante em busca de descrever suas percepções. Foi garantida a anonimidade e participação voluntária através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assim, o protocolo de orientação ética foi cumprido visando proteger a anonimidade, a integridade e os direitos das voluntárias que participaram desta pesquisa.

Além disso, foi utilizada a técnica de “análise de conteúdo” que visa identificar dados semelhantes sobre um tópico e verificar o que estes significam (CRESWELL, 2007). A transcrição da entrevista de cada participante foi analisada de acordo com os procedimentos descritos por Denzin e Lincoln (2006), cuja primeira etapa foi organizar as falas de acordo com as questões de pesquisa, colocando-as em linhas numeradas. Depois houve a revisão de cada transcrição e confirmação dos conteúdos para garantir a precisão dos dados. Então, cada questão foi separada em categorias significativas, nomeadas e codificadas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compelidas pelo ímpeto de compreender como quatro docentes de uma escola municipal no Norte do Brasil vislumbram o uso da música no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental, estas pesquisadoras se concentraram durante os meses de outubro e novembro de 2021 na tarefa de entender suas percepções, experiências e dificuldades com respeito ao uso da música no processo ensino-aprendizagem.

Inclusão da Música no Currículo Escolar

O primeiro grupo de perguntas concentrou-se em revelar a percepção das professoras quanto à inclusão da música no currículo escolar brasileiro, bem como as contribuições que ela pode trazer ao desenvolvimento do aluno. Na opinião das participantes, a música deve fazer parte do currículo porque é um recurso valioso para facilitar o processo do ensino-aprendizagem.



A música no currículo escolar tem uma importância fundamental, porque por meio dela a gente pode trabalhar muitas coisas com as crianças. Além de cantar, ela desenvolve a coordenação motora, a desenvoltura da criança, pois tem criança que é muito tímida. [...] Porque a música ajuda muito no desenvolvimento da criança no aprendizado dela, então eu acredito que é essencial incluir de forma obrigatória no currículo escolar. Participante C (linhas 37 a 40, linhas 99 e 101)

A minha opinião é que é sim, uma coisa importante, tem que ser sim incluída justamente para acelerar a alfabetização o conhecimento da criança. Participante D (linhas 106 e 107)

Durante a entrevista foi observado que, houve participantes que demonstraram desconhecimento sobre a obrigatoriedade da inclusão da linguagem musical no currículo das escolas. E, embora venha se apropriando da música para servir como base textual para trabalhar elementos gramaticais com seus alunos, não concorda que isso seja compulsório. Segundo ela, o professor precisa ter autonomia.

Ela é obrigatória? Para te falar a verdade eu nunca ouvi que seja obrigatória. Eu penso que é importante, mas que não seja tão necessário ser obrigatória. Acho que ela é importante ter, pode constar no currículo... assim, quando a gente trabalha a língua portuguesa eu sempre procuro uma música, seja ela longa ou curta. Por exemplo, em gramática, amanhã eu vou trabalhar o texto daquela musiquinha sobre a cobra – a cobra não tem pé, a cobra não tem mão – daí eu vou puxar a gramática do BR, CR, e FR. Então, é importante estar trabalhando assim, mas eu não vejo assim como obrigatório. Porque nem todo mundo trabalha da mesma forma, eu posso querer trabalhar com poemas, gêneros diferentes, né, gêneros textuais. Participante A (linhas 79 a 88)

Na verdade, eu não sabia que era obrigatório, mas ouvindo você falar, eu acredito que muitas escolas ainda não se atentaram quanto a esta obrigatoriedade, e deviam com certeza incluir sim a música no currículo, e claro, dando o suporte necessário para nós como professores, para que possamos usar a música com qualidade em sala de aula. Participante C (linhas 101 a 105)

Segundo Brasiliano, Castro e Souza (2014) apesar da inclusão da música na grade curricular ser uma importante conquista na educação brasileira, vem sendo alvo de discussões sobre as suas perspectivas de utilidade em sala de aula. Por esse motivo, este tópico foi instigado nas participantes, para descobrir e entender sobre suas posições sobre a música na realidade do ensino.

Durante as entrevistas, foram identificadas duas temáticas relacionadas às contribuições que a música pode trazer ao processo educativo. O primeiro ponto apresentado foi que a música tem o poder de motivar e despertar o interesse, prendendo a atenção dos envolvidos. Ou seja, estimula não somente o aluno, mas também a professora como facilitadora da aprendizagem. As participantes acreditam que a música é capaz de promover descontração e trazer alegria ao ambiente escolar. Uma vez que ela mexe com as emoções, deve ser utilizada de forma apropriada e intencional para alcançar o objetivo proposto para a atividade educativa.

Porque a música alegre, anima, ela chama atenção; quando você coloca a música na sala de aula todas as crianças te escutam e ficam atentas. É importante, e é bom para que elas possam assimilar o que você vai passar. Participante A (linhas 7 a 9)

Em segundo lugar, foi possível perceber, pelo menos em três das quatro professoras, um tipo de paixão e fascínio pela música evidenciado no entusiasmo por verificar a diferença que esta faz na aprendizagem e na vida do aluno. Uma das participantes colocou desta maneira:

Então, com a música você consegue interagir com a criança; a criança já sai de casa cabisbaixa e chega na escola, você já a recebe com uma música e... nossa! Ela esquece de tudo aquilo que estava passando lá. Então para mim, a música realmente ela tem que ser incluída, tem que estar incluída na escola. Ela faz coisas maravilhosas, coisas que a gente nem explica. Além disso, ela trabalha a atenção, a concentração, a percepção, ela consegue trazer algo de dentro para fora. Participante B (linhas 25 a 31)

Esses dados coincidem com o posicionamento de Moreira e Santos (2014) quando pontuam que a música tem a capacidade de auxiliar no desenvolvimento da inteligência emocional, além de promover equilíbrio e bem-estar, facilitando a concentração e estimulando o raciocínio do indivíduo.

A Música na Formação Docente

O segundo grupo de perguntas, explorou as experiências da formação das participantes no que tange à capacitação musical, ou seja, se houve alguma disciplina na grade curricular da graduação e como isso reflete na maneira como a música tem sido utilizada em sua prática docente. As respostas dadas pelas participantes, revelam que houve uma total ausência de orientação específica sobre a música e sua importância nos respectivos cursos de Pedagogia.

Alegaram ainda que, como esse componente curricular não foi ofertado pelas instituições, não sentiram na época necessidade de obter um conhecimento mais especializado. Todavia, afirmaram que todo o conhecimento musical que adquiriram foi por meio de suas práticas quando ingressaram nas escolas como professoras; na sala de aula em contato com os alunos e em parceria com outros colegas de trabalho.

Não, não teve. Eu fiz em... eu acho que em 2004 a faculdade. E não tinha uma disciplina voltada para música. O que a gente aprende na verdade é aqui na prática, né? Quando eu comecei a trabalhar eu tinha assim, muito apoio das amigas, eu procurava sempre saber como era. Participante A (linhas 116 a 119)

Na época não. Na época não tive nenhuma, que eu me lembre, não. Foi em 2003 me formei nesse ano, era uma faculdade muito boa, Irmãs do Sagrado Coração de Jesus. E realmente eu não me lembro, que eu tive assim, alguma disciplina ou algo relacionado com música. Participante C (linhas 136 a 139)

Infelizmente não teve... não teve, não. (E você não sentiu a falta?) Confesso que não, até porque não tinha na grade curricular da instituição, e eu também nem sentia essa necessidade. Por que às vezes a gente passa despercebido em algumas coisas, e não teve, eu fui aprendendo com o tempo. Participante D (linhas 143 a 146)

Ao relatarem sobre a lacuna existente em sua formação, as participantes reiteraram sua posição quanto a relevância da música no processo formativo dos alunos. Em suas fa-



las, foi possível perceber o interesse e entendimento sobre a importância de utilizar a música de formas variadas em suas metodologias. A maioria vê na música uma ferramenta interdisciplinar, um recurso capaz de acelerar e favorecer a aprendizagem. E em suas vivências no campo docente, reconhecem que ocorreram avanços dentro e fora da sala de aula devido a música ser também um recurso que potencializa e ampara o trabalho do professor.

[...] mas eu vejo a música como uma ferramenta, e ela é uma ferramenta. Eu sou a favor que ela tenha a inclusão na sala de aula como disciplina, só que não como matemática ou português. Ela vai ser como um suporte para o professor. Na verdade, como uma ferramenta. Você trabalha o português, matemática, a arte e tudo isso você pode trabalhar dentro da música. Respondente B (linhas 127 a 131)

Já trabalhei, por exemplo, através da música, além de cantar, ela desenvolve a coordenação motora, a desenvoltura da criança, pois tem criança que é muito tímida [...]. E além disso, eu costumo escrever a música, ou faço cartazes ou escrevo a música na lousa, aí a música a gente vai realizar a leitura e na letra da música a gente vai trabalhando. Participante C (linhas 39 a 40 e linhas 42 a 44)

Na percepção das professoras, a música tem sido utilizada para desenvolver habilidades que foram consideradas em outras temáticas. Sobre isso Oliveira e Santo (2016), enfatizam a importância em utilizar a música em sala de aula como ferramenta, para desenvolver habilidades psicomotoras, cognitivas e emocionais. Além disso, estudar a música, permite ao professor saber a como explorar outras áreas de conhecimentos que podem ser abordados em diferentes gêneros musicais, tudo acontece a partir da criatividade e disposição do educador.

Uma das participantes apresentou um ponto que a estimulou no uso consciente da música em suas práticas pedagógicas. Diferente das demais, o seu interesse e amadurecimento se deram através da experiência da maternidade, que foi um elemento decisivo para que pudesse compreender a essencialidade da música na vida da criança.

Depois que eu me tornei mãe, foi que eu fui ver o quanto a música é importante. Eu todos os dias colocava a música na educação infantil para os meus alunos. Brincávamos... cantávamos. Só que eu não explorava tanto a música. E hoje como mãe, eu já vejo com outros olhos. Como assim? É... na questão da fala, e a questão até mesmo da leitura. Participante D (linhas 63 a 68)

Este dado sugere que experiências pessoais e de amadurecimento podem contribuir nas escolhas metodológicas dos professores. A esse respeito, um estudo realizado por um grupo de pesquisadores da Universidade Estadual Paulista (UNESP/Rio Claro) apontou que o conhecimento adquirido pelas experiências pessoais dos professores é o que determina a competência e o sentimento para estruturar suas práticas profissionais. Segundo o estudo, atualmente muitos professores aprendem a desenvolver suas metodologias através da tentativa e erro convertidos em conhecimento experiencial. Desse modo, tudo o que o professor vivencia na vida familiar e escolar são elementos que modelam sua identidade docente, capaz de transformar o modo como ensina (IZA, et al., 2014).

Ainda sobre as experiências refletidas no uso da música na prática das professoras,

um ponto importante ressaltado em suas respostas, foi quanto às dificuldades que a maioria sofre nas escolas com a falta de recursos que as permitam utilizar a música de forma mais efetiva. A respeito disto, Loureiro (2013) afirma que a falta de recursos é um problema que assola muitas escolas públicas, dificultando o trabalho dos professores do Ensino Fundamental, que muitas vezes necessitam usar da criatividade para atingir seus objetivos. Muitas, inclusive neste estudo, buscam apoio com os próprios colegas de trabalho, no compartilhamento dos recursos e ideias.

Assim, é uma experiência muito boa trabalhar com a música como eu já te falei. A música chama atenção, né, agora, às vezes as dificuldades da música também, se for precisar de uma caixa de som, a gente vai precisar de uma TV, e aí, às vezes emplaca nisso, né, que não tem. [...] eu até comprei uma caixinha, mas aquelas caixinhas quebram rapidinho (risos) e na escola não tem. Participante A (linhas 152 a 157)

Mas assim, a gente trabalhava muito, muito a música mesmo. A música, a letra da música, o ritmo da música. Então a gente pesquisa, e sempre na escola, a gente tem alguém assim.... mais próximo, e a gente pesquisa junto, chora junto (risos). Eu tinha uma colega que eu disse assim: “mana, tu estás precisando disso? Vamos pesquisar juntas”? Participante C (linhas 181 a 185)

Além da ausência de recursos, desde o período da Educação Infantil elas observaram os feitos significativos da música, foi um período importante que despertou esse interesse. Nos anos iniciais, ao observarem a ausência, decidiram por si mesmas incluir a música no ensino como apoio pedagógico.

Bom, principalmente na Educação Infantil. Na E.I. eu tive experiência no Berçário, Maternal I, Maternal II, então nessas três séries. Quando um bebê chegava com sete meses e você ia fazer toda a parte da acolhida com a criança. Quando você tava cantando “borboletinha” batendo palma, com toda alegria a criança parava de chorar e ficava observando você, já dançava e nem percebia que a mãe ia embora. Participante B (linhas 159 a 164)

Aquela calma, dá um renovo, e a gente consegue ver isso na criança que não é cheia de problemas, a criança não tem dívida pra pagar, a criança não tem problemas assim, tem problemas familiares, mas não ao ponto que nós adultos temos. Mas que a música em si já consegue trazer toda aquela leveza, imagine uma pessoa adulta se entregando para a música? O que ela pode fazer, né? Ela pode tirar uma pessoa da depressão se for trabalhado. E a música é terapia também [...] Participante B (linhas 167 a 173)

Nesses dados, é possível perceber como as participantes tiveram experiências fortes no nível da Educação Infantil. Nas entrevistas foi perceptível o entusiasmo com que relataram sobre a música neste nível, o que comprova que a música é muito mais explorada na Educação Infantil do que no Ensino Fundamental. A respeito disso, Oliveira (2015) assevera que é muito comum na Educação Infantil brincadeiras com música, através de cantigas de roda, parlendas e outros gêneros, mas quando chega no Ensino Fundamental, isto se perde, pois a cobrança de conteúdos é acentuada. Desse modo, muitos alunos perdem o entusiasmo em momentos mais lúdicos, por terem sido forçados a assumirem uma posição mais sistemática ao aprender (OLIVEIRA, 2015).



O terceiro grupo de perguntas reuniu pontos de vista em relação à capacitação dos educadores em música, partindo de como estes profissionais podem utilizá-la para a melhoria da qualidade do ensino. Tais considerações foram avaliadas como anseios que eles almejam para que possam usufruir de recursos mais bem adequados de acordo com a realidade escolar.

A questão dos recursos mesmo, né? Pra gente poder usar mais, porque só a garganta não aguenta, né. Um kit multimídia também, seria interessante uma multimídia por sala, mas aí é sonho, né, sabe que... (entrevistadora: a gente sabe que o sistema público é mais complicado), e não tem assim o recurso. E o recurso que vem já tem prioridades para outras coisas. Como o professor, ele é multi, ele vai dando o jeitinho dele lá, não tem caixinha de som? “Bora” cantar, não tem TV? “Bora” usar outra coisa, né, e assim vai. Participante A (linhas 207 a 213)

Proporcionar meios para nós professores, nos recursos, porque a gente que tem que correr atrás, ter o nosso som, nosso pendrive, às vezes até mesmo internet, não digo nem tanto aqui nessa escola, aqui graças a Deus tem internet, mas em outras escolas que já trabalhei, não tinha internet e muitas escolas não tem. Participante C (linhas 241 a 244)

Com isto, percebe-se a ausência de materiais essenciais que garantam oportunidades para a inclusão da música como um meio eficaz de ensino. Porém, há também uma carência de propostas provenientes da equipe gestora em auxiliar e qualificar os docentes para as suas práticas pedagógicas.

A sugestão tem que vir da coordenação, fazendo uma reunião com os professores, procurar incentivar o professor a usar mais a música, porque tem muito professor que acha que música tem que ser só na educação infantil. Participante D (linhas 248 a 251)

Em concordância com Valle (2016), as dificuldades que algumas escolas enfrentam é a escassez de materiais adequados para o desenvolvimento de atividades que incluam a música e razões que os motivem a criar essas aulas diferenciadas. E quando perguntadas sobre como os profissionais da educação podem ser mais qualificados para desfrutar desta metodologia, e assim proporcionar aulas significativas para os discentes, as participantes foram unânimes ao reportar que o docente deve ter iniciativa para descobrir quais mecanismos e como podem ser utilizados como recursos.

Ele (professor) tem que ser qualificado, além de saber a teoria ele tem que pôr em prática. No caso, ter a música e a gente traz ela como ferramenta de aprendizado. Só que, dentro da sala de aula, o que a gente pode fazer é pegar um instrumento, apresentar para a criança e trabalhando a parte lúdica. Utilizando a música, vamos supor: você não vai cantar uma música triste, você vai cantar uma música animada e dentro dela você pode trabalhar a leitura com a criança e vamos supor, “borboletinha tá na casinha”, a borboletinha tá onde? Tá na casinha! Ela foi estimulada à interpretação, você conseguiu estimular o seu aluno. Participante B (linhas 306 a 313)

Buscar, o professor não pode ficar parado. Ele tem que buscar inovar e pesquisar, se aperfeiçoar, se o tema é a música, vamos pesquisar sobre a música, qual a importância da música no desenvolvimento da criança? A gente tem que pesquisar. O professor não pode parar no tempo. Tem que estar sempre se inovando. Participante C (linhas 350 a 353)

Tem professor que infelizmente não têm os recursos, né, não tem uma caixinha de som...eu

acho que, poderia até mesmo partir da própria prefeitura mandar o recurso para a escola. Eu tenho a minha caixinha de som, eu fiz um investimento próprio, estar sempre no meu armário, precisou... está ali, eu coloco. Mas é uma pena, infelizmente nem todos podem. Então a escola deveria ter um caixinha de som e fazer uma escala: olha o horário, a professora tal vai pegar, e tal hora a professora fulana vai pegar. Pra não ter desculpa de que não vai trabalhar com música. Participante D (linhas 361 a 367)

Nestes últimos relatos das participantes, foi possível perceber o reconhecimento das participantes quanto ao papel do professor como facilitador da aprendizagem. Sobre isso Oliveira (2015) afirma que se o professor compreender que a música é capaz de despertar algo novo em seus alunos, fazendo-o refletir sobre sua história e realidade, em qualquer proposta de ensino a ser mediada por aquele a música será considerada de alguma forma.

Na opinião das participantes, o professor comprometido com a educação de seus alunos busca meios para obter recursos para crescer e se aperfeiçoar, pois, quando é o professor que toma a iniciativa, mesmo sendo generalista, é imprescindível que este seja sensível em escolher o repertório que irá compor sua prática pedagógica. Tendo assim, uma visão ampliada acerca da música, sendo mais que instrumento recreativo, sendo considerado um recurso de fundamental importância para a aprendizagem e evolução do aluno (OLIVEIRA, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo qualitativo explorou as percepções de quatro professoras dos anos iniciais do ensino fundamental quanto ao uso de música como conteúdo curricular e recurso pedagógico em uma escola municipal no norte do Brasil. As participantes expressaram livremente suas opiniões e entendimentos com base em suas experiências e anseios sobre como a música pode e como deveria ser utilizada em sala de aula.

Os resultados do estudo revelam que as docentes estão cientes da importância da música dentro da sala de aula e o impacto positivo que ela pode trazer ao aprendizado do aluno. Os temas recorrentes indicam que os docentes concordam que a música deva fazer parte do currículo da escola, e reconhecem que esta tem o poder de desenvolver o emocional, intelectual e o físico infantil, e, portanto, necessita ser utilizada de forma ampla e consistente em sala de aula. Não só como conteúdo curricular obrigatório, mas como recurso pedagógico que potencialize o trabalho do docente.

Não obstante, com respeito ao procedimento nas escolas em não dispor dos recursos necessários para que as aulas sejam produtivas, as participantes apresentaram sugestões que enfatizam a importância da qualificação, da busca, da investigação e do uso de investimentos próprios que o professor precisa fazer, não esperando somente por ações externas, do governo ou mesmo da escola.

As participantes relataram que, devido a existência de um déficit em suas graduações quanto à falta de uma disciplina sobre música, o conhecimento que possuem é limitado e foi



construído de forma informal através de observações, experiências pessoais e interações sociais. Assim, o estudo sinaliza a necessidade de capacitação do docente em música mais consistente tanto experiências de formação inicial e continuada vislumbrando como esta ferramenta pode ser bem utilizada em sala de aula e como em suas visões, o professor poderá ser mais bem preparado para utilizá-la como recurso em suas aulas.

Dada a natureza qualitativa deste estudo que considera a experiência e a opinião de número reduzido de participantes, limitações quanto à generalização dos resultados em contextos diferentes devem ser considerados. Estudos futuros devem ser conduzidos no sentido de analisar a compreensão de um grupo mais amplo de participantes quanto ao uso de música nos anos iniciais do ensino fundamental em escolas públicas e privadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, 2018.

_____. Ministério da Educação. **O ensino de música será obrigatório**. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/222-537011943/11100-sp->> Acesso em 15 de setembro de 2021.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASILIANO, M.; CASTRO, M.; SOUZA, K. **A música como instrumento de inclusão**. Disponível em: < https://editorarealize.com.br/editora/anais/setepe/2014/Modalidade_1datahora_30_09_2014_10_21_08_idinscrito_980_c8aaea6e0455e75391f1d72dccc5c5a6.pdf > Acesso em 29 de nov. de 2021.

CAMARGO, K. F. G. **Música nas séries iniciais: uma reflexão sobre o papel do professor unidocente nesse processo**. Maringá; UEM, 2009. Disponível em:<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2396-8.pdf>> Acessado em 30 de Nov. de 2021

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FUCCI-AMATO, R. **Escola e educação: (des) caminhos históricos e horizontes**. Campinas: Papirus, 2012.

IZA, D. F. V. et al. **Identidade docente: as várias faces da constituição do ser professor**. Revista Eletrônica de Educação, v. 8, n. 2, p. 273-292, 2014. Disponível em<<http://www.reveduc.ufscar.br>> Acessado em: 30 de Nov. de 2021

JUNIOR, A. P. A. O.; CIPOLA, E. S. M. **Musicalização no processo de aprendizagem infantil**. Revista Científica UNAR, v. 15, n.2, p. 126-141, 2017.

LOUREIRO, A. M. A. **O ensino de música na escola fundamental**. 8ª ed. Campinas: Papirus, 2013.

MOREIRA, A. C.; SANTOS, H. **A música na sala de aula:** A música como recurso didático. UNISANTA/Humanitas, v. 3, No. 1, 41-61, 2014. Disponível em <<https://periodicos.unisanta.br/index.php/hum/article/view/273>> Acessado em: 21 de Set. 2021

OLIVEIRA, A. P. P.; SANTO, V. C. E. **A música na sala de aula como ferramenta de ensino e aprendizagem:** A perspectiva de atuação do Pedagogo no âmbito escolar em Poconé-MT. UNIVAG/Centro Universitário. Várzea Grande. p. 1s-13s, 2016.

OLIVEIRA, P. C de F. **A música no ensino fundamental:** anos Iniciais. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia. Universidade Aberta do Brasil-UAB - Universidade de Brasília-UnB – Faculdade de Educação-FE, 2015.

PENNA, Maura. **Professores de música nas escolas públicas de ensino fundamental e médio: uma ausência significativa.** Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 7, 7-19, 2002. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br>> Acessado em: 01 de Dez. 2021.

ROSAS, T. C. P.; SILVA, P. J. **O ensino de música e sua contribuição para o aprendizado de crianças em escolas de ensino regular.** Revista Faculdade Santana, 1-16, 2016. Disponível em <<https://iessa.edu.br/revista/index.php/tcc/article/view/67>> Acessado em: 10 de Set. de 2021

SANTOS, L. S.; PARRA, C. R. **Música e neurociências** - inter-relação entre música, emoção, cognição e aprendizagem. Psicologia.pt, 2015. Disponível em <https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?codigo=0853> Acessado 07 de Set. 2021.

SHMOELLER, Adriana Colodel. **A percepção do professor diante da metodologia do ensino das artes:** práticas lúdicas através da música. Revista de Administração do Cesmac.v. 7, p. 40-51, 2020. Disponível em: < <https://revistas.cesmac.edu.br/index.php/administracao/article/view/1276/1002>>Acessado em: 30 de nov. de 2021.

VALLE, L. **Os desafios do ensino de música nas escolas.** Disponível em:< <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/reportagens/os-desafios-do-ensino-de-musica-nas-escolas/>> Acessado em: 30 de nov. de 2021.